

EXTRA-CLASSE

Crise dos alimentos x biocombustíveis

Fotos: REGINA VOGT

A necessidade de energia para sustentar o desenvolvimento de países industrializados cresce anualmente. Para acompanhar esse ritmo é preciso estudar novas maneiras de geração energética. Os biocombustíveis, que são considerados por muitos países como alternativas ecológicas aos combustíveis derivados do petróleo, têm sido alvo de críticas por alguns setores da sociedade. Muitos dizem que o uso de alimentos para produção de biocombustíveis é um dos fatores responsáveis pela alta no preço dos mesmos. Afinal, qual a relação entre a produção de biocombustíveis e alta no preço dos alimentos?

Para o professor do curso de Agronomia do Centro de Ciências Rurais da UFSM, Alessandro Porporatti Arbage, antes de explicar a crise dos alimentos através dos biocombustíveis é preciso analisar outras variáveis. Para Arbage, o aumento de demanda por alimentos que ocorreu em países com um surto de desenvolvimento econômico importante como o da China, Índia, México, Brasil, Argentina são um exemplo. Paralelo a isso, períodos de seca no sudeste Asiático

e na América do Sul causaram problemas na oferta de alimentos. “São questões mais importantes que os biocombustíveis que fizeram com que houvesse essa situação de elevação das cotações de algumas *commodities*”, afirma o professor.

A alta no preço dos alimentos tem afetado a vida de toda a população. A associação destes valores aos biocombustíveis é feita por culpa dos Estados Unidos, que utiliza o milho para a produção do etanol. No Brasil, onde o etanol é extraído da cana-de-açúcar não há este problema, afirmam os estudiosos. Para Arbage, este é um momento de relativa euforia no setor primário porque os preços agrícolas internacionais estão aumentando o preço das *commodities*. “Isto está causando um desconforto para o setor urbano, para a indústria e para o governo que precisa administrar tudo isso”.

O que é bom para os produtores é ruim para os consumidores. Mas, Arbage acredita que uma energia alternativa como o biocombustível



Arbage: biocombustíveis não afetam preço dos alimentos

pode atuar na redução da inflação. “Os biocombustíveis podem agir como redutores da inflação mundial, à

medida que consigamos frear o aumento do preço do barril do petróleo, que tem atingido níveis fantásticos”.



Acevedo: vantagem de serem renováveis

O aquecimento global

Em que pese a desconfiança sobre os biocombustíveis como causa do aumento dos preços dos alimentos, há quem os defenda de forma categórica como alternativa ecológica. O professor do curso de Meteorologia da UFSM, Otávio Costa Acevedo, explica que esse tipo de combustível é considerado uma solução para o aquecimento global: “Os biocombustíveis têm a grande vantagem de serem renováveis, ou seja, todo o carbono emitido durante o processo de queima de combustíveis é reabsorvido uma vez que a planta cresça de novo. É um processo cíclico, porque da mesma forma que aumenta o gás carbônico (CO₂), enquanto combustível queimado, esse tipo de gás também está sendo absorvido quando uma nova planta está crescendo. É o que se chama de energia renovável. A diferença para o petróleo, o carvão e outros combustíveis é que estes são combustíveis que vêm do interior do planeta e estão sendo queimados, sem ser renovados”.

Commodities

Commodity é um termo da língua inglesa que significa mercadoria. É usado nas transações comerciais de produtos de origem primária nas bolsas de mercadorias. Usada como referência aos produtos em estado bruto produzidos em grandes quantidades como os produtos agrícolas, por exemplo. O que torna as commodities muito importantes na economia é o fato de que, embora sejam mercadorias primárias, possuem cotação e negociação globais. As oscilações nas cotações das commodities têm impacto significativo nos fluxos financeiros mundiais, podendo causar perdas a agentes econômicos e aos países. Fonte: <http://www.wikipedia.org>

REINALDO PEDROSO

A inflação voltou?

O professor do curso de Economia da UFSM, Adair da Silva Ilha, explica o problema da inflação da seguinte maneira: “Se analisarmos a inflação brasileira hoje, podemos dizer que há um choque externo. Impactos como o preço do petróleo, países em crescimento, são choques que vêm de fora e acabam afetando o país”. Segundo ele, uma das causas para que isto aconteça é a questão das *commodities* que têm preço cotado em dólar.

Para Ilha, não deve haver preocupação com a inflação. Embora a meta de inflação no Brasil já esteja atingindo seu limite, em torno de 6%, o governo procura contornar o problema através da política monetária aumentando a taxa de juros. “Eu acredito que a inflação não irá se expandir além dos 6%, porque o Brasil ainda tem uma elasticidade em aumentar a taxa de juros”, diz Ilha. A expectativa é de que a taxa de juros ainda vá subir mais três vezes até o final do ano, chegando próximo aos 15% ao ano, (está em 12.5% hoje), para manter a inflação dentro das metas estabelecidas.



Ilha: inflação não preocupa

PQP!!



reinaldo